



O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - Maio de 2011 - # 61 www.sindipetrolp.org.br

LEIA NA ÍNTEGRA!

TRT-SP PUBLICA NO DIÁRIO OFICIAL DECISÃO SOBRE DISSÍDIO COLETIVO DE GREVE

O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região-SP publicou em 29 de abril, no Diário Oficial do Estado, o resultado do julgamento sobre o Dissídio Coletivo de Greve ajuizado pelo Sindipetro-LP e categoria.

O movimento, que conquistou um desfecho vitorioso na Justiça após 23 dias de luta, obteve importantes vitórias que, desde a publicação da decisão, devem ser cumpridas pela Petrobrás. É o caso de cláusulas julgadas procedentes como o pagamento (sem compensação) dos Dias Parados, Quadro Mínimo de Operadores na UTGCA, Dia de Desembarque e Dia de Embarque.

DIAS PARADOS

No último dia 25 de abril, a companhia não alterou a folha do pagamento dos grevistas, mas em contrapartida zerou as horas extras desses trabalhadores. Na prática, isso significa que a empresa realizou, sim, o desconto dos dias parados.

No entanto, como esta medida foi efetuada de forma premeditada antes da publicação da decisão do TRT não foi configurado descumprimento ao Dissídio Coletivo de Greve. Por outro lado, com a publicação da decisão, a Petrobrás deve regularizar esta situação no próximo pagamento, dia 25 de maio, seja quitando essas horas zeradas ou as reincorporando as horas extras dos petroleiros que sofreram o

desconto.

Caso a empresa não efetue o pagamento, o Sindipetro-LP entrará com uma ação obrigando a empresa a cumprir a determinação do TRT, que julgou a greve legal e, portanto, "cabível a remuneração de paralisação para solução do impasse", conforme consta na cláusula 14 (B).

DIA DO DESEMBARQUE E DIA DO EMBARQUE

O cumprimento por parte da empresa do Dia do Desembarque e Dia do Embarque também já está valendo. Ou seja, os petroleiros que forem embarcados e desembarcados durante o mês de maio terão direito a este benefício. O pagamento desses direitos conquistados deve ser feito no dia 25 de junho, uma vez que a folha de pagamento de maio é fechada apenas em 12 de junho – conforme procedimento do RH Corporativo. Em caso de descumprimento, o Sindipetro-LP tomará medida semelhante à citada no item 'Dias parados'.

QUADRO MÍNIMO DA OPERAÇÃO E REGIME DE SOBREVISO

Julgada parcialmente procedente, a cláusula que trata do quadro mínimo de operadores da UTGCA prevê um prazo maior para ser – definitivamente – colocada em prática. No prazo de 120 dias, a empresa deverá demonstrar planejamento que atenda as NR's

(Normas Regulamentadoras) e o P.R.E. (Plano de Resposta à Emergências), o que passará de forma obrigatória pela análise do quadro mínimo de operadores, técnicos de manutenção e respectivo regime de trabalho.

Após este período de 120 dias, a empresa terá outros 60 dias para implementar este plano estratégico, totalizando assim um prazo de seis meses. Em caso de descumprimento, a empresa desembolsará R\$ 10 mil por dia de atraso em forma de multa.

Existem ainda duas ações em curso na Vara do Trabalho de Caraguatubá, unificadas em um único processo por tratarem justamente de questões semelhantes, que envolvem a segurança da UTGCA. O objetivo dessas ações é o cumprimento das NR's e da formação de equipe de brigadistas.

Parte importante deste processo, também será realizada perícia nas instalações da UTGCA pela Justiça e Sindipetro-LP, com o acompanhamento da empresa, na qual será novamente avaliada a questão do quadro mínimo e regime de trabalho com a mesma finalidade do plano estratégico a ser desenvolvido: atendimento das NR's e P.R.E.

DECISÃO É VÁLIDA A PARTIR DE SUA PUBLICAÇÃO

Por entrar em vigor a partir do dia 29 de abril, data em que a decisão foi publicada em Diário Oficial, as conquistas

não têm caráter retroativo. Entretanto, o Departamento Jurídico já está articulando ações para cobrar da empresa o pagamento do Dia de Desembarque e Dia de Embarque referente ao período que antecede o prazo de vigência do Dissídio.

Outros direitos (horas extras, interstício e auxílio deslocamento), considerados 'prejudicados' no Dissídio por já existirem normas que tratam deste assunto, também serão alvo de ações judiciais pelo Sindicato. O Departamento Jurídico entrará com ações exigindo o cumprimento desses benefícios, pois mesmo garantidos em legislação trabalhista e/ou convenção coletiva não estão sendo praticados pela companhia.

E, mesmo julgando prejudicadas essas reivindicações, o TRT determinou o envio de ofício (medida já realizada) ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério do Trabalho para que "levem a efeito as medidas cabíveis da verificação da violação de direitos individuais homogêneos".

Isso porque, segundo o próprio TRT, "tem-se inúmeras denúncias de não cumprimento de normas regulamentadoras de medicina e segurança do trabalho, e de normas individuais como pagamento de horas extras e intervalo interjornada (interstício), sendo que, estas últimas, foram expressamente admitidas pela suscitada, além do não pagamento de horas extras".

Função "Tira Férias" acaba com a vida dos petroleiros embarcados

Na área do E&P tem sido recorrente inovações nas relações de trabalho que afetam - para pior - a rotina de trabalho dos técnicos. Mudanças que alteram, também, a vida social, a segurança e a saúde de alguns petroleiros.

Desde dezembro de 2009 existe na UO-BS a atividade do chamado técnico "Tira Férias" que, seja um mantenedor ou operador, cumpre diversas atividades em diferentes frentes de atuação a cada escala de embarque. O "Tira Férias" não está fixo dentro dos 5 grupos de embarque da Plataforma de Mexilhão, por exemplo. Por isso, sua escala de embarque é

indefinida. Só aqui já é possível constatar que o petroleiro inserido nesta função não possui programação de embarque e, com isso, tem sua vida social e familiar completamente afetada, prejudicada.

Como o Tira Férias cobre buracos, podendo estar a cada embarque em grupo diferente, ele não consegue estabelecer uma sociabilidade no próprio ambiente de trabalho. Todos sabem que para a construção de uma ambiência boa dentro de uma plataforma é fundamental a formação de um sólido vínculo entre os trabalhadores. Ainda como consequência da falta de vínculo com um grupo de

embarque, o "Tira Férias" tem sua possibilidade de promoção prejudicada, pois a avaliação lateral (entre companheiros) é realizada de forma distorcida. Em geral as avaliações são feitas por uma equipe que está integrada ao longo de 1 ano. Os petroleiros "Tira Férias" passam um mês com uma equipe, o seguinte com outra e assim por diante.

Um dos principais problemas relacionados à existência da função "Tira Férias" é sobre segurança. O petroleiro 'Tira Férias', na prática, não possui atividade definida, porque pode, ora estar na sala de controle e área, ora ficar responsável pela

ignição da turbina, ora realizar manobras de operação de facilidades, etc. Ou seja, não há uma especialização deste petroleiro e o rodízio de tarefas é muito rápido, de modo que este trabalhador é usado como coringa. O risco de acidentes eleva-se porque o "Tira Férias" não possui frente de trabalho definida e a cada embarque ele realiza atividades diferentes.

Diante deste problema, a categoria é bem clara e o Sindicato assina embaixo: exigimos que os petroleiros 'Tira Férias' sejam absorvidos pelos 5 grupos de embarque e, com isso, seja eliminada esta tortura.

EDITORIAL

A eleição no Sindipetro-RS

Chegou ao fim na madrugada do último dia 06 de maio a eleição no Sindipetro-RS. Por uma diferença de apenas 15 votos, a chapa 3 – Unidade Petroleira, apoiada pela fup, venceu o pleito e a partir de 1º de junho assumirá a direção do Sindicato para o triênio 2011-2014. Este resultado representa um grande revés no processo de reorganização do movimento sindical petroleiro.

No total, foram 862 votos, sendo 335 para a chapa 3; 320 para a Chapa 2 – Independência, Unidade e Luta; e 207 para a Chapa 1 – Independência e Luta. Nulos e brancos foram 10. No entanto, mais do que informar números e o resultado da eleição, nosso dever – como direção sindical – é explicar para a categoria as razões que levan-

ram à vitória da Chapa 3.

Desde o início da campanha, Sindipetro-LP e Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) declararam apoio incondicional às chapas 1 e 2 - ambas formadas por petroleiros da atual direção do Sindicato. Nossa posição, tirada numa reunião aqui em Santos, no dia 7 de abril, tinha como objetivo reverter justamente o motivo que culminou neste resultado: a divisão da atual diretoria.

Num erro que podemos considerar primário, os atuais dirigentes do Sindipetro-RS fragmentaram o seu poder de luta ao optarem pela formação de duas chapas. Não é segredo pra ninguém que esta composição facilitou a volta da fup. Não fosse a divisão criada na atual direção, com certeza teria-

mos vencido essa eleição com sobras. Juntas, Chapa 1 e Chapa 2 receberam o voto de 527 (61%) petroleiros contra 335 (39%) da chapa 3 - uma diferença significativa de 192 votos.

Fica claro, analisando este simples cálculo, que a vontade da maior parte da categoria era pela manutenção de um sindicato de luta, formado por dirigentes que não rezam a cartilha do RH. Não estamos aqui contestando a legitimidade da eleição, mas fazendo uma constatação concreta: a vitória da Chapa 3 só foi possível com a divisão das chapas apoiadas pela FNP.

O objetivo deste texto não é lamentar o resultado, mas tirar lições e novas políticas para as próximas eleições. Nós, do Sindipetro-LP, não podemos mais admitir que diferenças políticas ou administrativas, muitas vezes pontuais e de fácil solução, se sobreponham ao nosso objetivo maior, que é avançar na construção de uma direção independente, sem rabo preso com os patrões e

nem com o governo.

Em qualquer organismo democrático é imprescindível a pluralidade de pensamentos. As únicas posições que não podemos tolerar são aquelas que atingem os direitos dos trabalhadores. Na luta por um sindicalismo autônomo não existe neutralidade e nem meios termos. Nem que para isso a gente tenha que ser taxado de divisionistas pelos dirigentes que hoje lutam no lado oposto dos trabalhadores, na trincheira inimiga.

A verdadeira unidade da categoria só pode ser construída com sindicatos atrelados aos interesses dos trabalhadores, e não dos patrões. A luta para resgatar uma direção independente na categoria petroleira é permanente. Avançar nas conquistas significa votar nas chapas de oposição à fup, nas chapas de luta.

Ademir Gomes Parrela
Coordenador geral do Sindipetro-LP

Petrolino mete bronca

RPBC

TÁ MAIS FÁCIL IR ATÉ SÃO PAULO

Não tem muito tempo que andei sabendo das condições do transporte da rapaziada na RPBC. O pessoal de lá continua sofrendo com a demora no itinerário dos ônibus. A chefia tem que aumentar a quantidade de carros nas linhas e não modificá-las, porque tem companheiro do Guarujá que para chegar em casa leva mais tempo do que se morasse em São Paulo. Além disso, tá faltando banheiro nos ônibus e do jeito que vai a coisa vou ter que acabar reivindicando ônibus leito.

SAÚDE É O QUE INTERESSA, O RESTO NÃO TEM PRESSAI!

No Coque 2 o pessoal tem feito exercício mesmo sem ser atleta. O elevador do local há muito tempo anda quebrado e o pessoal tem que percorrer o prédio de escada. O técnico vive por lá, mas parece que não consegue solucionar o problema. Quando será que esse elevador volta a funcionar? Porque os trabalhadores, ao invés de uniforme, logo terão que vestir roupas de ginástica para poder se adequar a situação.

LANCHE NO VESTIÁRIO?

O RH garantiu que o pessoal da manutenção tinha todo o direito de comer o lanche da manhã na copa, mas na prática o que tá acontecendo não é isso. Tem supervisor intimidando a rapaziada, e pra não ter problema acaba se alimentando no vestiário. O Sindicato já denunciou isso daí e vai cobrar que esse absurdo acabe.

PILÕES

TERCEIRIZADA FAZ A FARRA DO BOI COM OS TRABALHADORES

Os trabalhadores da Emgemont vem tendo uma grande dor de cabeça com o convênio médico. O pessoal da empresa desconta todo mês o valor do plano, mas este só atende em São Paulo. Além disso, alguns companheiros nem a carteirinha recebem, o que eu posso começar a achar que eles nem estão credenciados. Imagine só, se você quiser ir ao médico ou ter uma emergência tem que pegar a Anchieta ou a Imigrantes pra ser atendido. Essa dor de cabeça nem neurologista cura! E a farra da empresa não para por aí! Quando algum trabalhador tem que fazer um serviço em alguma cidade do interior, essa terceirizada não paga deslocamento e nem refeição. Eles mandam a rapaziada comer com o dinheiro que seria usado pro transporte até Cubatão.

E pra fechar com chave de ouro, os trabalhadores não têm no holerite a discriminação do que recebem por mês e assim só sabem o que é descontado. Vim aqui só para avisar que

estou de olho nisso tudo e que se a situação não mudar quem vai ter dor de cabeça serão os donos dessa terceirizada!

ALEMOA

NEM O CAPETA AGUENTOU O CHEIRO DE ENXOFRE

No dia 06/05 a população e os trabalhadores da Alemoa tiveram uma grande surpresa. Acharam que o "coisa ruim" tinha aberto as portas do inferno, isso porque houve um vazamento de ETHIL MERCAPTAN. O cheiro de enxofre proveniente do gás ficou insuportável. Essa não é a primeira vez que isso acontece e não adianta a gerência da Transpetro fingir que não viu porque até multa a empresa recebeu. Mais atenção à vida humana!

ATÉ A CHEFIA ACHA QUE A COISA TÁ RUIM

Que a situação da Alemoa não anda boa todo mundo sabe, mas para o GG de Empreendimento dizer isso é que a coisa tá feia. Em reunião com o pessoal da sua Força de Trabalho, o chefe disse que o Terminal de Alemoa é o pior de todos que eles já visitou na área da TRANSPETRO. Acho que nós estamos em sintonia. A única diferença é que eles não fazem nada a respeito porque não adianta saber, tem que resolver!

Sr. GG da Alemoa, falta de aviso não foi! Essa situação demonstra que você anda muito mal assistido. Com uma assessoria assim, quem precisa de inimigo?

ERA UM RESTAURANTE MUITO ENGRAÇADO, NÃO TINHA TETO, NÃO TINHA NADA

O restaurante da área industrial tá caindo aos pedaços. Acho que se demorar muito para consertar não vai ter nem parede para por um prego. O pior de tudo, é que esse local foi construído a pouco mais de cinco anos e não era para estar assim. Do jeito que tá a coisa é melhor derrubar e construir outro. Se tentar remendar vai ter trabalhador tendo que ir comer de EPI para se proteger.

MILAGRES ACONTECEM

Tem terceirizada ganhando no mole dentro da Transpetro/Alemoa. Algumas empresas estão recebendo OIS (Ordem de Início de Serviços), mas sem estarem as suas obrigações contratuais em dia. O que será que anda acontecendo? Quero saber que santo que é esse que fez esse milagre!

ABERTA A TEMPORADA DE PESCA DE TRAÍRA

Tem companheiro - se é que posso chamar assim - que anda dando nota baixa para a rapaziada no SAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) só para se beneficiar. O pior não é isso! O tal traíra anda atirando para tudo que é lado. Os companheiros prejudicados estão

loucos para pegar o cara e eu também. Fique de olho bem aberto!

O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE!

No ano passado, andei alertando a companheirada que se houvesse um vazamento de óleo no Terminal da Alemoa a coisa ia ficar bem feia. E não é que, mesmo depois de quase um ano, a Egmpol (balsa coletora de óleo) continua em manutenção! A situação tá pra lá de ruim porque além de ferir a Legislação Ambiental, a empresa contratada para manutenção não é especializada em reparos navais, e esta com certeza não emitirá um Certificado de Manutenção que deve ser encaminhado à Marinha para liberação da embarcação. O pessoal da Alemoa cisma em fazer economia, mas que adianta, se der um problema o gasto vai ser maior. Gente, vamos fazer a coisa certa e botar essa embarcação no mar!

MERLUZA

DE MAL A PIOR

Como se não bastasse ter apenas 6 computadores pra 68 petroleiros embarcados, agora 2 deles quebraram na plataforma de Merluza. O que já tava ruim, conseguiu ficar ainda pior. Mais grave ainda é a empresa não dar logo treinamento pro pessoal fazer a análise da água potável. Os kits pra análise até mandaram, mas treinar a rapaziada que é bom, nada. Tão tomando água sem saber a procedência.

TEBAR

SISTEMINHA INCOMPETENTE

Na manutenção do Tebar, o sistema SAD não consegue avaliar ninguém, é uma incompetência danada. Só serve pra desagregar a companhia.

UO-BS

RETALIAÇÃO NA UO-BS

Que tá tendo uma fuga danada de engenheiro da Petrobrás pra iniciativa privada todo mundo sabe, afinal, o salário lá fora é bem maior. A novidade é que, em retaliação, a enfermeira decidiu punir um trabalhador que saiu da empresa pra ganhar 3 vezes mais em outra companhia. Como? Cobrando aviso prévio dele, coisa que nunca aconteceu. Será que essa medida vai virar rotina?

MEXILHÃO

POUSO PERIGOSO EM MEXILHÃO

Justo na semana em que Mexilhão operou com 100% de CH4, o pessoal de lá teve uma surpresa nada agradável: um helicóptero Super Puma, daqueles gigantes, pousou lá. Todo mundo sabe, pelas próprias palavras de um geplat, que o heliponto não tá homologado pra receber um trem desse porte. O pessoal ficou inseguro não só por isso, mas pelo próprio tempo anormal que ela ficou lá. Será que o GG sabe disso? Se não souber, já tô avisando pra depois não dizer que foi pego de surpresa.

UTGCA

MALANDRAGEM

Na UTGCA, a empresa tá forçando a rapaziada da operação a fazer o exame periódico em dias de folga e sem pagar hora extra. Tá errado! Esse exame tem que fazer em dia de trabalho, com a empresa bancando a condução do camarada. E olha que isso também acontece em Mexilhão e Merluza.

"TÁ TUDO CERTO COM A AMS"

No ano passado, dia 20 de agosto, a assistente social da UTGCA fez uma reunião com as esposas dos petroleiros pra saber as demandas e deficiências da AMS e assumiu o compromisso de repetir as reuniões a cada 2 meses. Já se passou quase 1 ano e cadê essas reuniões? Até agora nada! Segundo a assistente social "não existe demanda, não chega reclamação pra gente". Pelo jeito, o Pinóquio virou consultor da Petrobrás.

PRECONCEITO ACIMA DO PESO

No fim de 2010, numa reunião de CIPA, a representante do SMS da UTGCA deu uma justificativa bem preconceituosa pra falta de calças e camisas de EPI. "Ah, a gente resolveu só fornecer macacão na unidade porque as camisas não cabem nos funcionários obesos". Ou seja, aquela conversinha fiada do RH de que "o uso exclusivo de macacão visa a segurança da força de trabalho" não passa de pura balela. O que tá engordando é a lista de desculpas esfarrapadas da empresa.

NOVELA SEM FIM

Depois de muita espera, chegaram os uniformes. Mas a enrolação na UTGCA é tão grande que o caminhão chegou cheio de roupa, mas tá tudo guardado no almoxarifado sem poder usar. Enquanto não fizerem todo o cadastro e organizar o arquivo, sem chance. Já viu, né? Pra liberar esses uniformes vai demorar uma eternidade. Enquanto isso, acho que a gente pode ir de bermuda e regata. Afinal, teve gerente dizendo que macacão não é material de EPI.

OUTRA PÉROLA DO PINÓQUIO

Não é segredo pra ninguém que o Pinóquio disse que iria pagar aos funcionários das terceirizadas fixas (transporte, segurança patrimonial, meio ambiente, etc) os 30% de adicional de periculosidade depois que a unidade entrasse em operação. Até data deu: 9 de março. Só que mais uma vez uma promessa não foi cumprida. Depois que a turma



DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR

Festas com sorteios de casas e shows de artistas globais ofuscam espírito de luta do 1º de Maio

Piquetes e passeatas, gritos de protesto, luta por condições dignas de trabalho e melhores direitos. Este era o cenário do Dia do Trabalhador no Brasil - hoje comemorado erroneamente como Dia do Trabalho - antes da Era Vargas (1930-1945), período em que Getúlio Vargas causou um profundo refluxo no movimento sindical com o atrelamento dos sindicatos ao Estado.

Atrelamento realizado por meio de medidas clientelistas como o imposto sindical, em vigor até hoje, e repressivas como a Lei de Segurança Nacional, que fechou sindicatos autônomos e seus líderes.

Hoje, as principais centrais do País não fazem muito para mudar este cenário e resgatar o espírito de luta do 1º de maio. Em todo mundo, a data serve para impulsionar lutas e lembrar a luta dos operários de Chicago (EUA), em 1886, que morreram para defender a jornada de 8 horas diárias.

No Brasil, é comemorada por entidades como CUT e Força Sindical com festas milionárias, marcadas por sorteios de casas e carros, além de shows com artistas consagrados. E o pior: financiadas por empresas estatais e privadas, com recursos muitas vezes

obtidos através da exploração e precarização dos trabalhadores.

Enquanto isso, os trabalhadores pagam o preço pela venda de direitos conduzida pela burocracia sindical. No maior movimento de trabalhadores das últimas décadas, nas obras do PAC em Jirau (Rondônia), as entidades responsáveis por realizar festas bancadas pela patronal divulgaram em matérias auto-elogiosas as "negociações bem-sucedidas" com a Camargo Corrêa. Entretanto, a mesma repercussão não foi dada quando, horas após o acordo, o consórcio anunciou a demissão de quatro mil operários.

O 1º de maio não deve ser usado como plataforma política, mas como um instrumento de protesto contra os ataques aos trabalhadores. Episódios absurdos como o reajuste dos salários dos parlamentares, o ridículo aumento do salário mínimo e ameaças como o aumento da idade mínima para aposentadoria e redução da contribuição da patronal para o INSS devem ser denunciadas diariamente pelos dirigentes que conduzem o movimento sindical brasileiro. E isto não acontecerá enquanto essas entidades exercerem o papel de porta-vozes dos interesses dos patrões e do Governo.



Petrobrás liberou R\$ 300 mil para CUT/fup organizar evento milionário em "homenagem" ao 1º de maio

O atrelamento da CUT ao Governo e da fup à Petrobrás está longe de ser um discurso fantasioso, usado com fins eleitorais por entidades "divisionistas", como tenta argumentar a maior parte dos seus dirigentes. É, na verdade, um exemplo concreto da degeneração dessas entidades.

Prova disso é a ajudinha generosa que a Petrobrás deu para a festa do 1º de maio da CUT/fup, realizada na capital do estado de São Paulo. A companhia, para ajudar a pagar a fatura, liberou nada menos do que R\$ 300 mil.

O mesmo valor foi destinado para a festa da Força Sindical, rea-

lizada com a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central (NSCT) e União Geral dos Trabalhadores (UGT). No palco, estiveram presentes figuras da direita como Aécio Neves, Kassab e Alckmin.

Notícias como essa servem para entender a atuação nada combativa da fup nas negociações de ACT e o porquê de nenhuma dessas entidades, seja CUT, Força Sindical, CGTB, CTB, NSCT ou UGT, terem manifestado qualquer apoio à greve de 23 dias encampada pelos petroleiros do Litoral Paulista.

Não é à toa a venda de direitos

"Em 2010, Petrobrás liberou R\$200 mil para a CUT, R\$200 mil para a Força Sindical e R\$100 mil para a União Geral dos Trabalhadores (UGT)"

realizada pelas federações que, em vez de resgatar o significado de luta do Dia do Trabalhador, transformam esta data no espelho da traição dos seus dirigentes à causa operária. Para esses dirigentes, entrincheirados em cargos de alto escalão nas empresas e ministérios governistas, vale tudo. Inclusive, transformar-se em correias de transmissão dos interesses dos patrões.

MEMÓRIA NO 28 DE ABRIL

Foi celebrado no dia 28 de abril o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Instituída em 2003 pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), a homenagem foi posta em prática no Brasil em maio de 2005, pela lei 11.121/05.

A celebração surgiu no Canadá por iniciativa do movimento sindical como ato de denúncia e protesto contra os males e doenças causados pelo trabalho.

Em todo o mundo, cerca de 270 milhões de trabalhadores são vitimados em decorrência de acidentes de trabalho todos os anos. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças vítimas do trabalho infantil. Por ano, morrem em média cinco mil trabalhadores devido a doenças relacionadas ao trabalho.

twitter.com/#!/sindipetro_lp

O SINDIPETRO-LP AGORA ESTÁ NO TWITTER

Fique por dentro das notícias da categoria. Anote o endereço e siga!



PLR MÁXIMA E IGUAL PARA TODOS!**Petrobrás fatura R\$ 35,2 bi em 2010 e atinge lucro histórico, o maior já registrado na história por uma empresa brasileira****POUCO A COMEMORAR** *Recorde aumenta abismo entre a riqueza produzida e o salário dos trabalhadores*

A Petrobrás fechou o ano de 2010 com o maior lucro de toda a sua história. Ou melhor, o maior lucro já registrado por uma empresa brasileira. No total, foram arrecadados R\$ 35,2 bilhões, valor 17% superior ao conquistado em 2009. Na esteira desse novo recorde, outras duas notícias confirmaram a posição da Petrobrás de maior companhia do País e uma das maiores do Mundo: foi eleita a 2ª empresa mais lucrativa das Américas em 2010, pela consultoria Econômica, e a 8ª maior companhia de capital aberto do Mundo, pela Revista Forbes.

Se dentro da alta cúpula do Governo e da empresa há razões de sobra para comemorações, o mesmo não é possível dizer em relação aos responsáveis por tudo isso. Os novos recordes apenas elevam o já imenso abismo entre a riqueza produzida pelos trabalhadores e aquilo que recebem em troca

em forma de salário e remunerações variáveis. A categoria petroleira, que não pertence ao pequeno grupo de privilegiados (acionistas e diretores), continua recebendo as migalhas da enorme riqueza produzida anualmente com o seu suor e dedicação.

Petrobrás tenta adiar discussões

Ao contrário do ano passado, quando interessava à empresa acelerar as negociações de PLR e ACT para se dedicar à campanha de Dilma nas eleições presidenciais, neste ano a Petrobrás tenta impor um ritmo letárgico às discussões que envolvem os direitos dos trabalhadores.

Com o objetivo de iniciar as discussões de PLR, a FNP enviou em fevereiro um ofício, solicitando uma reunião para tratar de pontos específicos da PLR. A empresa não se manifestou e nem apresentou qualquer tipo de resposta, demons-

trando completa indiferença à disposição da Federação de debater um assunto de extrema relevância à categoria petroleira.

Diante da recusa da companhia em iniciar um canal de diálogo com os trabalhadores, a FNP enviou um novo ofício com o mesmo objetivo: discutir questões importantes da PLR como forma de distribuição e o montante já antecipado aos acionistas. Entretanto, a postura de indiferença foi repetida e até o momento a empresa não apresentou qualquer documento em resposta aos dois ofícios enviados pela FNP.

É inadmissível que uma empresa que se orgulha de ser referência em responsabilidade social continue congelando o salário da ativa, com remunerações variáveis, e desvalorize o salário dos aposentados, impondo reajustes restritos a índices de inflação como o IPCA. Temos que lutar contra essa política discriminatória.

SINDIPETRO-RJ**Apoiada pela FNP, atual gestão se reelege por mais 3 anos**

Com 1.228 votos, a chapa 1 – Independência, Unidade e Luta, apoiada pela FNP, venceu a eleição do Sindipetro-RJ, mostrando o apoio da categoria à atual gestão do sindicato, que se reelege para mais três anos de luta. A chapa 2 – Uma nova direção, pela unidade nacional – teve 1.034. Nulos e brancos foram 23, de um total de 2.291 votantes.

O início da apuração foi bem tenso. A oposição exigia a impugnação de duas urnas de aposentados, do Rio e de Angra. Na primeira, alegaram que ao prestar o serviço de declaração do imposto de renda para a categoria, na sede do sindicato, durante a votação

estavam “comprando” votos. A atual gestão questionou essa tese, lembrando que este trabalho foi realizado em 2010 sem nenhuma crítica. Além disso, a oposição - maioria na comissão eleitoral - que marcou a data da eleição.

Na de Angra, acusaram a atual gestão de carregar os eleitores para votar no carro do sindicato, utilizando-se da máquina em benefício de um único grupo. Os petroleiros da Costa Verde, integrantes da chapa 1, explicaram que quando uma cadeirante foi votar ela não tinha como ter acesso ao local de votação, daí pegaram o carro apenas para subir com ela. De qualquer

forma, o voto dela estava em separado, não havendo justificativa para impugnar uma urna inteira.

Os aposentados têm extrema rejeição à fup - apoiadora da oposição. A chapa 1 denunciava que a impugnação dessas urnas seria um golpe, pois praticamente excluiria os aposentados do pleito. Por volta das 3h da madrugada de sexta para sábado, porém, chegou-se a um consenso, deixando apenas a urna de Angra em separado, para uma avaliação posterior. Finalmente, então, iniciaram os trabalhos de contagem dos votos. A posse da chapa 1 para o triênio 2011-2014 acontece em julho.

RÁPIDAS**► CADASTRO DE E-MAILS**

Com o objetivo de aperfeiçoar nosso canal de comunicação com a categoria, o Sindipetro-LP, por meio do Departamento de Imprensa, está realizando um novo cadastro de e-mails. Pedimos aos petroleiros interessados em receber nossas notícias que enviem seus e-mails pessoais, para que sejam cadastrados em nosso boletim eletrônico. Alguns petroleiros estão tendo dificuldade para receber os boletins enviados pelo Sindicato em seus emails corporativos (@petrobras). Por isso, pedimos que enviem seus contatos pessoais ao email imprensa@sindipetrosantos.com.br, com o título 'CADASTRO' e o e-mail de contato. Além disso, ressaltamos que todas as notícias divulgadas por meio do boletim eletrônico são postadas em nosso site (www.sindipetrolp.org.br).

► COMISSÕES ACT

Em virtude das eleições que acontecem nos sindipetros espalhados pelo país entre os meses de abril e junho, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) solicitou ao RH Corporativo da Petrobrás o cancelamento das reuniões das comissões do ACT. A FNP aguarda a confirmação da empresa em relação à nova data das reuniões. O objetivo é discutir os temas das comissões ainda em maio.

► V CONGRESSO DA FNP

Ainda sem local definido, o V Congresso da FNP acontecerá neste ano, em julho, com uma novidade: os congressos regionais, que devem acontecer um mês antes, em junho. Em reunião da Federação, no dia 7 de abril, em Santos, os dirigentes deliberaram pela realização de congressos regionais a fim de coletar junto à categoria sugestões e propostas de melhorias para a pauta reivindicatória deste ano.

Inscrições abertas para o Campeonato de Futebol Society 2011

Estão abertas as inscrições para a edição 2011 do Campeonato de Futebol Society do Sindipetro-LP. As inscrições das equipes podem ser feitas na secretaria do Sindicato pelo representante/capitão do time. Em uma 2ª etapa, serão coletados os dados de todos os integrantes do grupo.

As partidas acontecerão em novo endereço: na quadra (coberta) do Clube Atlético Santista (Av. Washington Luis, 105, Boqueirão), onde desde março estão sendo realizados, todos os sábados, das 9h às 11h, os tradicionais rachões da categoria.

E o futebol society não está apenas de campo novo; neste ano, a ideia é que os filhos dos associados e fun-

cionários do sindicato também participem da disputa. Com esta integração, o Sindicato espera estimular o espírito de união entre os jogadores.

Para definir os próximos passos do campeonato, como regulamento e forma de disputa, serão realizadas reuniões para fechar a organização do campeonato. A previsão é que a bola comece a rolar no mês de junho.

No último torneio, encerrado em agosto de 2010, o Grupo 2 (foto ao lado) conquistou o título numa disputa acirrada com o Vale da Vida, vencendo o oponente por 3 x 1. A expectativa é que neste ano a qualidade técnica do torneio seja ainda maior.

